

**LITERATURA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS
PRÁTICAS DOCENTES A PARTIR DE PESQUISAS
ACADÊMICAS (2016-2023)**

Juliana Rodrigues Rocha¹Juliana Bastos Ferreira ²

Fernanda Vieira de Macedo Moro³

Daniely Hannah Alencar de Almeida ⁴

Kelly Cristina Batista de Castro⁵

Denilson Diniz Pereira⁶

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar de que maneira os trabalhos acadêmicos – artigos, dissertações e teses – publicados entre 2016 e 2023 evidenciam as práticas pedagógicas adotadas por professores da Educação Infantil ao utilizarem a literatura infantil em sala de aula. Além disso, busca-se compreender as concepções de literatura infantil que permeiam a atuação docente nesse contexto, contribuindo para a reflexão sobre essas práticas. A pesquisa teve início em 2023, no âmbito da disciplina Literatura Infantil, ofertada no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Metodologicamente, trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, pautado em pesquisa bibliográfica de caráter descritivo. O referencial teórico baseia-se, principalmente, nas concepções de Cosson (2006, 2020), que escreve sobre literatura e letramento literário, e de Farias (2004), que discute o uso da literatura infantil em sala de aula. Para a coleta de dados, foram analisados artigos científicos publicados nos últimos oito anos, obtidos por meio de buscas em bases de dados como Google Acadêmico e SciELO, bem como nos repositórios institucionais da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Os resultados da investigação indicam que a literatura infantil desempenha um papel central na Educação Infantil, sendo utilizada como recurso didático capaz de favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e linguístico das crianças. Dessa forma, evidencia-se a necessidade de ampliar a valorização dessa prática no ambiente escolar, a fim de potencializar sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura, Educação Infantil, Práticas Pedagógicas.

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Ivanarodrigues15@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, fvdmm.mic24@uea.edu.br

⁴ Graduada em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

⁵ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, kelly_86batista@hotmail.com

⁶ Professor orientador: Pós Doutor em Educação, professor Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, denilsondiniz@ufam.edu.br



INTRODUÇÃO

Em seus estudos sobre letramento literário, Rildo Cosson (2020) aborda a literatura infantil como um campo essencial para a formação do leitor, que não surgiu naturalmente, mas sim como uma construção histórica ligada a mudanças na concepção de infância e de educação. Ou seja, a literatura infantil tem origem em transformações sociais e em uma nova concepção de criança.

De acordo com Ariès (1981), isso foi possível pois, a criança deixou de ser vista como um “brinquedo encantador” e passou a ser percebida como um indivíduo que precisava ser preservado e disciplinado, o que levou à criação de uma literatura especificamente adaptada para esse público. O francês Charles Perrault iniciou essas adaptações no século XVII, sendo considerado o pai da literatura infantil.

De acordo com Zilberman (apud Baumgartner, 1998, p. 121), “o que chamamos de literatura ‘específica’, isto é, os textos escritos exclusivamente para crianças, tem sua origem primariamente não em motivos literários, mas pedagógicos”. Antes de ser reconhecida como arte, a literatura tinha o papel de educar e instruir.

Ao longo da história, a literatura infantil tem se consolidado como um importante instrumento não apenas de entretenimento, mas também de educação e formação moral. É nesse contexto que este trabalho busca aprofundar a reflexão sobre o uso da literatura infantil em práticas pedagógicas contemporâneas. Partindo dessa base histórica e teórica, a pesquisa explora como os educadores podem integrar a literatura infantil em suas abordagens, promovendo o desenvolvimento do lúdico e da criatividade.

Nesta perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira dissertações e teses publicadas entre 2016 e 2023 evidenciam as práticas pedagógicas adotadas por professores da Educação Infantil ao utilizarem a literatura infantil em sala de aula. Além disso, busca-se compreender as concepções de literatura infantil que permeiam a atuação docente nesse contexto, contribuindo para a reflexão sobre essas práticas. Vale ressaltar que o foco é conduzir o leitor a refletir sobre práticas eficazes, de modo a adaptá-las às necessidades específicas de cada realidade da Educação Infantil.

METODOLOGIA



Este artigo tem como base inicial o ano de 2023, no âmbito da disciplina Literatura Infantil, ofertada no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Ao longo das aulas, surgiram diálogos que conduziram a questionamentos, entre os quais: Como os professores utilizam a literatura infantil na Educação Infantil? Que concepções de literatura infantil estão presentes nas práticas docentes nesse nível de ensino?

Nesse sentido, pautada em pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, realizou-se a exploração e a busca por artigos, dissertações e teses publicadas nos últimos oito anos sobre a referida temática, nos repositórios institucionais da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Conforme esclarece Boccato (2006):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (Boccato, 2006, p. 266)

A pesquisa foi fundamentada em uma abordagem qualitativa. Segundo Oliveira (2012), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como uma tentativa de explicar o significado e as características dos resultados das informações obtidas. Para a coleta de dados sobre práticas pedagógicas, foram delimitados os anos de 2016 a 2023. As bases teóricas estão alicerçadas principalmente nas concepções de Cosson (2006, 2020), que escreve sobre literatura e letramento literário, e de Farias (2004), que discute o uso da literatura infantil em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

Literatura na Educação Infantil

Mediante pesquisas, observa-se que a literatura infantil vem ganhando espaço nas áreas de interesse dedicadas aos estudos literários. Pesquisadores como Faria (2004) e Cosson (2006, 2020), em suas trajetórias, trazem contribuições e análises importantes para a literatura infantil, assim como pesquisas acadêmicas desenvolvidas em Instituições de Ensino Superior (IES).



Faria (2004) apresenta em seus estudos não apenas uma abordagem pedagógica, mas também busca conduzir os educadores a perceberem a riqueza de detalhes típica dos livros para crianças. A autora critica a falta de qualidade de algumas obras literárias infantis e propõe uma análise dessas produções. Além disso, sugere elementos teóricos e estratégias pedagógicas relacionadas ao universo da literatura infantil, ressaltando que é fundamental reconhecer que os livros desse gênero contêm – assim como os textos literários destinados ao público adulto – as principais instâncias estruturais responsáveis pela literariedade do texto, como personagens, enredo, narrador e gênero.

Ao tratar da estrutura narrativa do texto infantil, Faria (2004) ressalta que ele geralmente apresenta narrativas curtas, que podem ser consideradas contos, seja de origem tradicional (contos de fadas, fábulas etc.) ou moderna, sendo que os últimos buscam renovar o maravilhoso e se aproximar mais do cotidiano da criança. Outro aspecto relevante é a ilustração, que, no livro infantil, articula-se com o texto para contribuir com a compreensão da narrativa, uma vez que, diferentemente da leitura do texto, a leitura da ilustração não é linear. A autora salienta que a relação entre imagem e texto pode se dar por repetição ou complementaridade.

Cosson (2006) enfatiza reflexões sobre o uso da literatura na educação, focando no letramento literário como forma de criar uma comunidade de leitores, visto que o papel do professor é fortalecer a capacidade crítica dos alunos, para que eles ultrapassem o simples consumo de textos literários. Para tanto, faz-se necessário que a literatura seja trabalhada desde os primeiros anos da Educação Básica.

Cosson (2006) argumenta que a literatura deve ser uma prática viva na sala de aula, começando com temas familiares aos alunos para, em seguida, explorar o desconhecido. Dessa forma, os estudantes podem construir sentido a partir do texto. O autor destaca:

É necessário que o ensino da literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento. (Cosson, 2006, p. 47)

Vale ressaltar que para o supracitado autor o processo de leitura tem uma sequência básica com quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação prepara o aluno para entrar no texto. Segundo Cosson (2006), o sucesso



inicial do contato do leitor com a obra depende de uma boa motivação.

Além da motivação, ao trabalhar a literatura com crianças deve haver o momento de reflexão. Nesse contexto a egressa da UEA, Nunes (2018), enfatiza que:

Quando a leitura é voltada para as crianças, é preciso provocar nelas um momento de reflexão, antes e depois [...]. Esse momento é essencial para a formação cognitiva infantil, pois pode influenciar na sua formação crítica e reflexiva. (Nunes, 2018, p. 4).

O momento de reflexão envolve a exploração dos elementos verbal e não verbal presentes na obra literária infantil. Como bem menciona Camilo (2016), egresso da UEA, cuja pesquisa consta no repositório da referida instituição, na obra de literatura infantil, o verbal e o não verbal são fundamentais, pois ajudam no processo de leitura e interpretação, assim como no desenvolvimento de habilidades de letramentos múltiplos. “Para isso, é de suma importância que o livro tenha elementos essenciais que agradem aos olhos e um texto que encante e estimule a imaginação de quem o lê” (Camilo, 2016, p. 17).

Isso nos remete ao pensamento de Abramovich (1997): a literatura infantil não é feita para ensinar, moralizar ou disciplinar; ela deve encantar, desafiar e libertar, levando a criança a viver a fantasia. Desafiando uma visão tradicional, segundo a qual a literatura infantil existe apenas para ensinar, Abramovich (1997) defende que a literatura deve ser um meio de encanto, permitindo que as crianças explorem a imaginação e experimentem emoções. Em vez de moralizar, deve-se deixar a criança interpretar e desenvolver sua autonomia.

Vale ressaltar o papel fundamental da família e das instituições de Educação Infantil na promoção de uma literatura acessível e prazerosa, bem como no estímulo à leitura e à imaginação das crianças. Nesse contexto, segundo Costa (2017), egressa da UEA, a literatura infantil,

vem se modificando conforme as transformações da sociedade e as necessidades do público infantil, e por isso, a família e a escola são fundamentais no processo de formação do leitor crítico, sendo as mesmas responsáveis por mostrar o universo da literatura de maneira prazerosa, além de procurar meios de estimular a leitura e imaginação da criança. (Costa, 2017, p. 10)

Para tanto, faz-se necessária a ampliação do repertório cultural dos professores, que inclua "seu acesso à literatura infantil" (Moraes, 2022, p. 9), além de conteúdos relativos ao fazer docente e às suas especificidades. Isso é possível por meio da formação



continuada de professoras da Educação Infantil. Ao expandir seu conhecimento cultural e sua familiaridade com a literatura, as professoras podem enriquecer suas práticas pedagógicas, tornando-as mais eficazes e envolventes para as crianças.

Na pesquisa de Oliveira (2022), egressa da Universidade Federal do Amazonas, a pesquisadora afirma: "Conclui-se que é fundamental a formação docente aprimorada para proporcionar experiências literárias em creches e pré-escolas que sejam capazes de potencializar o desenvolvimento humano das crianças." (Oliveira, 2022, p. 4).

Nesse contexto, a formação continuada de professores que aborde a temática da literatura infantil na Educação Infantil possibilita o aprimoramento de práticas literárias tão necessárias no processo de desenvolvimento da criança. Ao investir na capacitação dos educadores para proporcionar um ambiente rico em estímulos literários, é possível criar oportunidades significativas de experiências literárias para a criança.

De acordo com Freitas (2023), "a escola possui um papel crucial no desenvolvimento literário das crianças pequenas e, apesar dos entraves, é possível sim promover práticas de mediação literária que contribuam para a formação integral da criança." (Freitas, 2023, p. 5).

Ao implementar estratégias de mediação literária de qualidade, a escola pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, preparando-as para uma vida de aprendizado e apreciação da literatura.

Assim, ao tornar a experiência de contar histórias mais dinâmica e cativante, é possível promover um maior engajamento das crianças com a narrativa e incentivar seu interesse por novas formas de explorar o mundo da literatura. Proporcionar experiências literárias na Educação Infantil potencializa o desenvolvimento humano das crianças.

CONSIDERAÇÕES

Em contato com os materiais acadêmicos dos repositórios institucionais da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), observou-se que a literatura infantil vem ganhando espaço nas áreas de interesse que se dedicam aos estudos literários, tanto por pesquisadores da área quanto em ambientes de Instituições de Ensino Superior (IES).

Foi possível compreender a literatura enquanto fator de relações importantes do



sujeito com o mundo e, quando é trabalhada nos espaços escolares desde a Educação Infantil, possui um valor significativo no desenvolvimento da criança. Para tanto, é necessário que o professor deixe de ser apenas o educador e se torne mediador, planejando e selecionando a literatura infantil a ser utilizada, juntamente com metodologias e estratégias.

A literatura infantil é um instrumento para o pensamento crítico e emocional da criança. Por isso, é importante a escolha de livros adequados para as faixas etárias. O papel do professor na escolha dos livros a serem ofertados, assim como o planejamento de como serão trabalhados em sala de aula, representa uma condição para a formação de leitores e, mais do que isso, para o desenvolvimento de capacidades especificamente humanas nas crianças, por meio da apropriação e reelaboração da cultura existente nos livros de literatura infantil.

Portanto, a contação de histórias deve ser introduzida na vida das crianças desde muito cedo, tanto com a família quanto na escola, pois ela atua na área afetiva, psíquica e social. Na sala de aula, ela auxiliará no processo de aprendizagem, proporcionando a oportunidade de explorar seus conhecimentos prévios e sua criatividade, o que também colabora para a formação do raciocínio abstrato e lógico, pois as crianças irão observar e analisar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**. Gostouras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Ver. Odontol. Univ. Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CAMILO, M. A.. **O livro de literatura infantil: por uma leitura da palavra e da imagem**. 2016. 51 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.



COSTA, C.F. **O gênero contos de fadas: análise e contribuições na sala de aula.** 2017. 24 f. TCC (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.

FREITAS, V.K.M. **A mediação literária na educação infantil: o que os estudos têm a nos dizer?.** 2023. 34 f. TCC (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

MORAES, A.J.A. B. **Formação Continuada de professores em um centro municipal de educação infantil em Manaus: Produção de sentidos para a literatura infantil.** 2022. 218 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

NUNES, A. C. **A importância da leitura dos contos de fadas em sala de aula na formação crítica e reflexiva da criança.** 2018. 22 f. TCC (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus.

OLIVEIRA, G.K.P. **Teoria Histórico-Cultural e literatura Infantil: possibilidades para potencializar o desenvolvimento de capacidades humanas das crianças da/na Educação Infantil.** 2022. 26 f.: Tese (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer Pesquisa qualitativa.** ed. 4. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** 10. Ed. São Paulo: Global, 1998.

